



O ASSOCIATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL (1950): Inventário e caracterização preliminar

OSWALD, Tamara¹, SILVA Jr., Adhemar Lourenço da²

¹ Acadêmica de História-UFPEL, bolsista FAPERGS (tamyzinha-sls@hotmail.com).

² Prof. do Departamento de História e Antropologia-UFPEL (adhemarj@ufpel.edu.br).

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é o primeiro produto do projeto de pesquisa *O Associativismo no Rio Grande do Sul (1920-1950)* que, financiado pelo Programa BIC-FAPERGS, pretende inventariar as associações voluntárias no universo empírico em epígrafe, relacionando-as com as mudanças na conformação dos critérios de legitimidade política (SILVA, Jr., 2008).

Nas três décadas cobertas pelo período compreendido entre 1920 e 1950, o Brasil passou por rápidas mudanças políticas, sociais e econômicas. Contudo, a relação dessas mudanças com o associativismo voluntário ainda é incógnito no Brasil, a despeito de apreciações genéricas sobre eventuais “debilidades” da “sociedade civil”.

A constituição e os efeitos sociais das associações voluntárias são um tema clássico nas humanidades. No século XIX, o grande marco é Tocqueville (2000), cujo estudo sobre a *Democracia na América* destacou a sociabilidade produzida no interior das associações voluntárias como força contrária ao atomismo da modernização. Ainda que o otimismo que percorre o século XIX com tais associações perdure ainda no novecentos, o ceticismo acerca das “virtudes cívicas” promovidas por tais associações começa a se disseminar ainda antes da Primeira Guerra Mundial (HOFFMANN, 2003). No imediato pós-Segunda Guerra, a produção historiográfica dos Estados Unidos retoma a perspectiva otimista da relação entre democracia e associações voluntárias como meio de demarcar diferenças entre os regimes ocidentais e o bloco soviético (NOVAK, 2001). Ao longo da década de 1980, a ascensão da “nova direita” nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, o fim do bloco soviético e o fim das ditaduras latino-americanas deu novo ensejo às perspectivas otimistas que destacavam nos três fenômenos a ação de associações voluntárias (institucionalizadas ou não). Com isso, a ressurgência de estudos sobre “sociedade civil”, “movimentos sociais”, “capital social”, “terceiro setor” focalizaram sua atenção também sobre as associações voluntárias, com ênfase no legado histórico promovido pelas formas de sociabilidade democráticas na conformação de “culturas cívicas” (PUTNAM, 1996, 2000; COHEN, ARATO, 1999; NOVAK, 2001; HOFFMANN, 2003). O renome, sobretudo de PUTNAM (1996, 2000), também ensejou perspectivas pessimistas, ou, pelo menos, avaliações neutras sobre a

relação entre democracia e associações voluntárias na passagem do século XX para o século XXI (PORTES, 2000; NOVAK, 2001).

O projeto pretende principalmente mapear as associações voluntárias no Rio Grande do Sul de modo a dar suporte a evidências de sua relação com a política. Observe-se que o projeto está apenas em sua fase inicial – dos dois anos previstos para sua execução –, mas as 3 semanas de pesquisa (3-20 de agosto de 2008) já conseguem aportar elementos de caracterização das associações voluntárias trazidos a seguir.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Desde 1893, toda associação voluntária que pretendesse a personalidade jurídica deveria publicar parte de seus registros em Diários Oficiais. Para este resumo, foram utilizados os registros do período de Janeiro a Junho de 1950 (páginas 18565-20265), do *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, existentes na Bibliotheca Pública Pelotense.

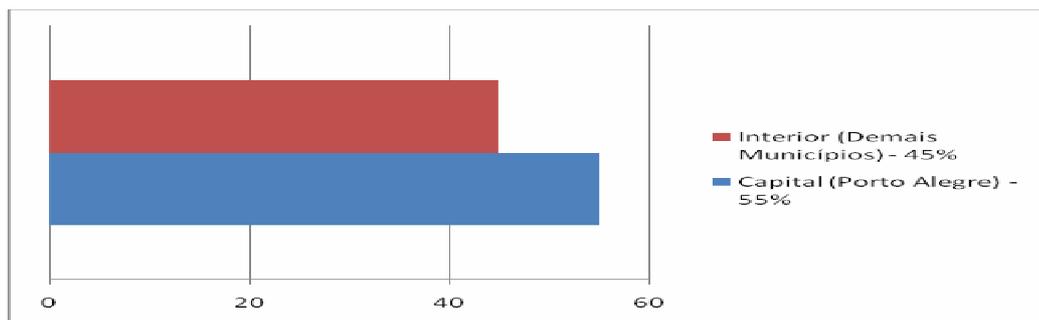
De janeiro a junho de 1950, período pesquisado até o momento, encontram-se registros de diversos tipos de associações voluntárias no Rio Grande do Sul, tanto da Capital quanto do interior do Estado, algumas delas ainda existentes.

A coleta de dados obteve até o momento registros de 182 Associações Voluntárias. Essas associações foram preliminarmente tipificadas do seguinte modo: religiosas (sociedades e centros espíritas, comunidades evangélicas, associações de juventude católica, etc.); esportivas (aeroclubes, clubes de futebol, caça, pesca, bolão, etc.); recreativas (sociedades e clubes de recreação e lazer, etc.); culturais (teatros, centros acadêmicos, agremiações, centros literários, clubes de cinema, etc.); trabalhistas (associações de trabalhadores, cooperativas, sindicatos, coligações); beneficentes (círculos sociais, sociedades de amparo a menores, de assistência social, de socorros mútuos, etc.). Obtém-se nesses registros o nome da associação, o nome do presidente/secretário/diretor responsável, a data da publicação, o tipo de registro (Edital de Convocação, Estatuto, Ata de Assembléia), a data de fundação (sempre que disponível), o valor referente à publicação e o local da sede. Após a coleta e disposição dos dados em planilha eletrônica (Excel e GoogleDocs) e elaboração de gráficos, apresenta-se a descrição a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 apresenta a distribuição espacial dos registros das Associações, divididos entre a Capital (Porto Alegre) e o Interior do estado do Rio Grande do Sul (37 localidades). Entre as localidades encontram-se os municípios de Arroio dos Ratos, Bagé, Cacequi, Cachoeira do Sul, Canela, Canoas, Caxias do Sul, Crissiumal, Encruzilhada do Sul, Farroupilha, Guaíba, Iraí, Júlio de Castilhos, Lavras do Sul, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santo Ângelo, São Borja, São Gabriel, São Jerônimo, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, Sarandi, Sobradinho, Taquara, Torres, Três Passos, Uruguiana, Vacaria, Venâncio Aires e Vera Cruz. Observe-se a preponderância da Capital.

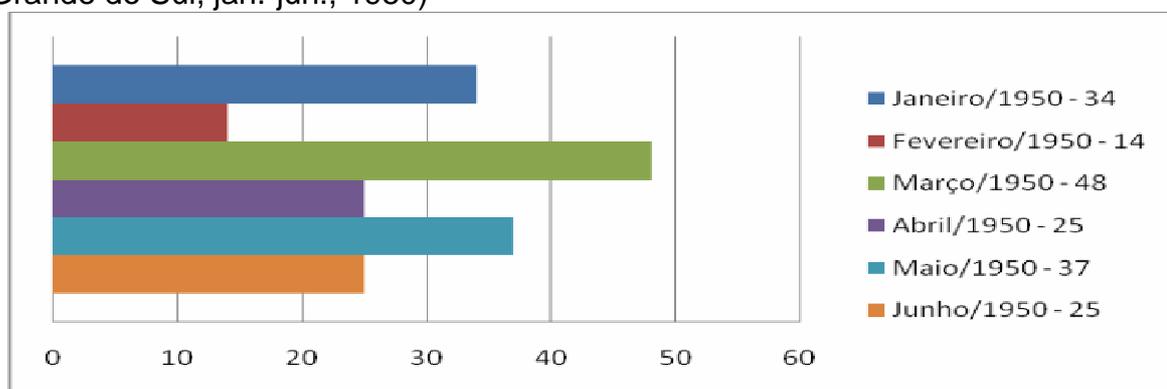
Gráfico 1. Distribuição Espacial dos Registros de Associações voluntárias (Rio Grande do Sul, jan.-jun., 1950)



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 2 apresenta a distribuição mensal dos registros das Associações. Nele se observa que o mês de março apresenta o maior número de registros de Associações, algo que no futuro poderia ser comparado com outros anos para verificar ritmos de associação.

Gráfico 2. Distribuição Temporal dos Registros de Associações voluntárias (Rio Grande do Sul, jan.-jun., 1950)



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 3 traz uma classificação dos registros encontrados, que podem abranger Editais, Extratos, modificações e resumos de Estatutos, Atas de Assembléia, Declarações de Posse, Declaração de Usucapião e Averbações.

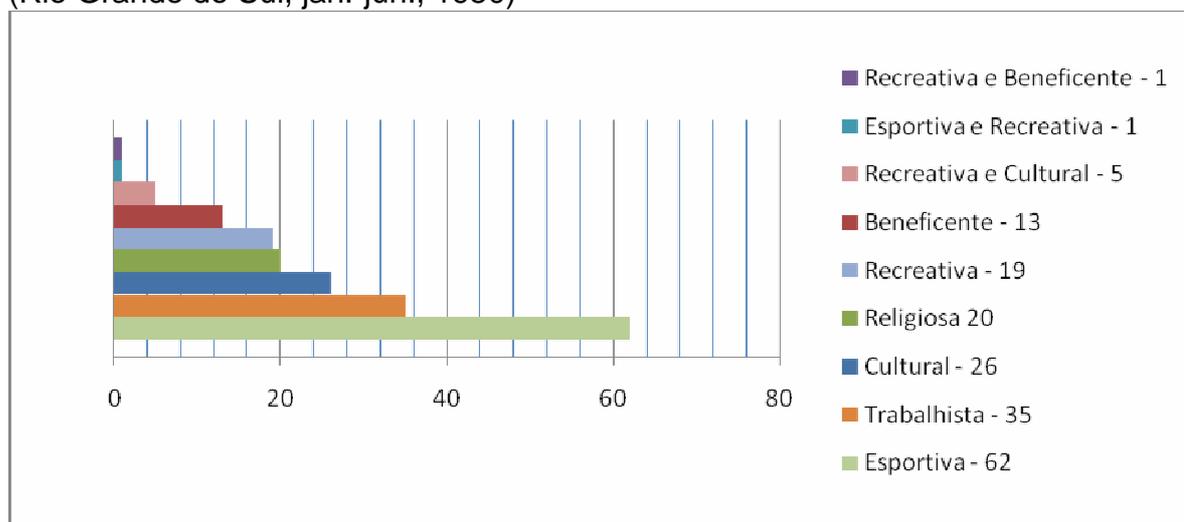
Gráfico 3. Tipificação dos Registros de Associações Voluntárias (Rio Grande do Sul, jan.-jun., 1950)



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 4 apresenta a tipificação das Associações, segundo os critérios acima explicitados. Observe-se que o grupo das “Recreativas” tende a se combinar com outros tipos previstos, talvez se fazendo necessário precisar melhor a tipificação. Observe-se também que cerca de 1/3 dos registros referem-se a associações desportivas.

Gráfico 4. Tipificação das Associações Voluntárias (Rio Grande do Sul, jan.-jun., 1950)



Fonte: Elaboração própria

4. CONCLUSÕES

Considerando que estes resultados apenas descrevem os elementos do início da pesquisa, cobrindo um período muito curto do universo empírico (6 meses), só existem condições de apontar as possibilidades do mapeamento e inventário das associações voluntárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COHEN, Jean L., ARATO, Andrew. *Sociedad civil y teoría política*. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- HOFFMANN, Stefan-Ludwig. Democracy and Associations in the Long Nineteenth Century: Toward a Transnational Perspective. *The Journal of Modern History*. V. 75, June 2003, p. 269-299.
- NOVAK, William J. The American Law of Association: The Legal-Political Construction of Civil Society. *Studies in American Political Development*. V. 15, Fall 2001, p. 163-188.
- PORTES, Alejandro. Capital Social: Orígenes e Aplicações na Sociologia Contemporânea. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 33, 2000, pp. 133-158.
- PUTNAM, R. *Bowling alone: the collapse and revival of american community*. New York: Simon & Schuster, 2000.
- PUTNAM, Robert D. *Comunidade e Democracia. A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SILVA Jr. Adhemar Lourenço da. *O associativismo no Rio Grande do Sul (1920-1950)*. Projeto de Pesquisa apresentado à FAPERGS, 2008.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: sentimentos e opiniões*. De uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.